

008

A SEGUNDA ATITUDE FUNDAMENTAL PARA COM O OUTRO EM JEAN-PAUL SARTRE E O MITO DON JUAN. *Fabio Caprio Leite de Castro, Dr. Ernildo Stein* (Departamento de Filosofia, FCH – PUCRS).

O pensamento sartriano marcou o teatro, a literatura e, sobretudo, a filosofia. A presente pesquisa objetiva demonstrar a importância do existencialismo para a análise ontológica das relações humanas através de uma interpretação da figura mítica de Don Juan. A contundente afirmativa de que o homem está condenado a ser livre serve como alicerce para compreender a condição humana no mundo. Desta maneira, no contexto do homem criador da moral, sem o amparo de Deus, é abordado o Outro. Conforme Sartre, há uma separação radical entre o Em-si e o Para-si e disto não fogem as relações concretas, circulares e conflituosas. Correspondendo à passividade e atividade, são apenas duas as atitudes fundamentais possíveis. Partindo de uma interpretação restrita ao conteúdo de três peças, pretende-se encontrar no mito um exemplar de indivíduo desejante e, contudo, indiferente para com o outro. As peças de Tirso de Molina (pseudônimo de Gabriel Tellez) e Molière remontam ao séc. XVII e servem como ponto de partida para a construção imagética do mito e dos seus movimentos. A peça de José Zorrilla, criada no séc. XIX, é o contraponto apresentado como fuga romântica do paradigma. O resultado obtido designa Don Juan como a expressão da liberdade em face dos objetos. Conservar-se-á a mesma posição de indiferença para com o outro por intermédio da má-fé de um libertino que representa o seu próprio desejo.